



AULA ATIVIDADE: REFLEXÕES SOBRE SIGNIFICADO E CONHECIMENTO DE MUNDO.

Autor Luís Carlos Cipriano; Co-autor Francisco Ernandes Braga de Souza ; Orientador Denilson Pereira de Matos

*Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Letras, Mestrado Profissional em linguística e ensino,
luis_ufpb2015@yahoo.com.br; fernansb@bol.com.br; profdenilson2010@hotmail.com*

RESUMO: Ao considerar, no uso, o diferente significado linguístico dito por cada sujeito ao emitir uma palavra, surge este trabalho que se debruça a entender o fenômeno que advém do uso da palavra composta aula atividade. É possível perceber que nas gramáticas pouco se trata do uso da palavra composta e suas atribuições, não por sua escassez, mas pela dada representação que a mesma se coloca, enquanto sub item do substantivo, e quando discutida o foco é o sinal de hífen (-), este não utilizado em aula atividade. No que tange ao significado linguístico, este pode ser único em sua concepção, porém, cheio de empregabilidades, que podem variar de indivíduo a indivíduo, considerando, sua formação, o ambiente em que se vive, o tempo, e outros caracterizadores da representação fiel da palavra emitida. A metodologia adotada é a de análise documental e a pesquisa qualitativa. Nosso objetivo é compreender a proximidade entre o significado linguístico, e a normatização gramatical, enquanto palavra composta. Segundo Simões e Matos (2012), essa normatização deve adivir e ser: “ A gramática inteligente que traz do funcionalismo as regras de ajuste entre o que se diz e as funções exercidas ao dizer... explora a iconicidade das formas... que os textos devem conter para mais bem representar o projeto comunicativo do falante...” . E é esse contexto bivalente entre o significado linguístico e a normatização gramatical que permitirá entender ao longo do texto desse estudo, o processo de entendimento de inserção de uma nova palavra, com classificação substantiva composta, em meio a uma realidade de compreensão de significado da Aula Atividade pelos sujeitos/usuários envolvidos, e sua dicotomia em relação à compreensão e uso da mesma.

Palavra Chave: Substantivo composto, Aula atividade, Significado.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira na segunda metade da primeira década do século XXI passa por transformações amplas, já há muitos anos reivindicados pelos educadores no país, desde as questões administrativas pedagógicas, passando pelas referências curriculares, dentre as quais uma reforma na língua portuguesa, possibilitando assim uma aproximação maior e entendimento do idioma em países que falam a mesma língua. Essas transformações também desencadearam um processo de entendimento maior da linguística com todos os estudos direcionados para o conhecimento específico da língua, objeto de estudo principal da área, e assim, propiciando um maior aprofundamento do universo da língua portuguesa e seus recursos. Nesse estudo, especificamente nos ateremos a uma especificidade da gramática que

é a palavra composta à luz do significado linguístico, e em seguida analisaremos uma palavra bastante utilizada pelos educadores na atualidade, enquanto seu emprego, seu significado, partindo da concepção do seu emissor. O estudo em tela buscará entender a palavra AULA ATIVIDADE, palavra composta que muito foi e é discutida pelos educadores e seus gestores desde a aprovação da Lei 11.738/2008 (Fonte: CNE/MEC parecer 018/2012). Conhecida por todos como lei do piso. Mas o que há de interessante na palavra em questão? A aula atividade corresponde ao tempo específico que o professor fica fora da sala de aula e assim, se prepara para um melhor aperfeiçoamento de sua função ou na preparação de sua aula. Porém é importante saber que a palavra em questão é carregada de significados, que muitas vezes desagradam tanto professores, quanto gestores. Essas interpretações ou conceituações que ambos tenham pela palavra, serão nossa base de sustentação a este estudo que está apenas iniciando, direcionando assim ao objetivo nosso que é compreender a proximidade entre o significado linguístico, significado este de próprio conceito do signo, ou seja, a ideia que se tem de determinada palavra; e sua normatização gramatical, enquanto palavra composta. Não a normatização velada do tradicionalismo gramatical, mas segundo Simões e Matos, essa normatização deve adivir e ser:

“ A gramática inteligente que é aquela que pode ser compreendida e praticada por qualquer falante médio que se sinta constrangido ou coagido a usá-la. Trata-se da aprendizagem de modelos possíveis e de sua adequação a situações reais de comunicação.

A gramática inteligente traz do funcionalismo as regras de ajuste entre o que se diz e as funções exercidas ao dizer.

A gramática inteligente explora a iconicidade das formas (orais ou escritas), explorando as marcas inevitáveis que os textos devem conter para mais bem representar o projeto comunicativo do falante...” (SIMÕES e MATOS, 2012, p.39)

E é esse contexto bivalente entre o significado linguístico e a normatização gramatical que permitirá entender ao longo das páginas seguintes, o processo de entendimento de inserção de uma nova palavra, com classificação substantiva composta, em meio a uma realidade de compreensão de significado da Aula Atividade pelos sujeitos/usuários envolvidos, e sua dicotomia em relação à compreensão e uso da mesma.

Para tanto evocaremos o mestre da linguística, Ferdinand Saussure e estudiosos da língua como Castelar de Carvalho, Mário Eduardo Martelotta, José Luiz Fiorin, e Denilson

Matos, e da gramática Maria Helena de Moura Neves, Mário Perini e Ataliba Teixeira de Castilho.

Ao explicar como ocorre a compreensão, o significado da palavra composta Aula Atividade na concepção de professores e gestores em uma mesma rede de ensino, sem que ambos se direcionem para lados completamente opostos, considerando que a utilização dessa palavra é recente, nos leva a possibilitar uma contribuição desse estudo para discussões futuras em meio a estudiosos da língua, não só no sentido aberto da palavra, enquanto conceituação etimológica ou gramatical, mas como o significado pode interferir diretamente em um contexto após exposição, explanação da palavra pelo indivíduo.

A língua é uma realidade psíquica formada de significados e imagens acústicas; “constitui-se num sistema de signos, onde, de essencial, só existe a união do sentido e da imagem acústica, onde as duas partes do signo são igualmente psíquicas” (Curso de Linguística Geral - CLG, p. 23) ... a língua é “uma soma de sinais depositados em cada cérebro, mais ou menos como um dicionário cujos exemplares, todos idênticos, fossem repartidos entre os indivíduos” (CLG, p. 27) (SAUSSURE apud CARVALHO, 2013).

Com esse destaque de Saussure, é possível se aproximar ainda mais da base escolhida para esse estudo que é o significado da palavra composta Aula Atividade e sua concepção funcional em meio a determinado grupo que se utiliza constantemente da mesma.

O cenário escolhido e que será analisado posteriormente com a amplitude desse estudo, que desencadeará a dissertação de mestrado em linguística e ensino do autor deste na Universidade Federal da Paraíba, será a cidade de Ipojuca, localizada a 60km da capital do estado de Pernambuco, considerando que a mesma passa por grandes transformações em sua economia local. Após instalação de uma refinaria e porto de águas profundas que subsidiaram para segundo plano, o setor da cana-de-açúcar e o turismo de seu balneário Porto de Galinhas. Com isso, ocorreu a melhoria no salário dos educadores da localidade (Fonte: educação.ipojuca.pe.gov.br, 28/02/2016), mas ao mesmo tempo a discordância entre os Professores e a SEDUC Ipojuca no que tange a palavra composta aula atividade, tornou o ambiente desconfortável para ambos os lados. Porém esse desconforto passa por uma desconfiança, pois, o processo foi discutido, inclusive com oitiva e sugestões dos professores, afirma a Seduc, através de sua representante no Conselho Municipal de Educação – CMEIpojuca, neste representada pela Diretora de Avaliação e Estatística. (Fonte: Relatório e Ata CMEIpojuca. 22/06/2015). Ora, se realmente ocorreu um diálogo que possibilitou um

acordo entre a gestão da educação local e os educadores, porque ocorre discordância quanto à compreensão da palavra Aula Atividade no município? Esse questionamento é o eixo de partida principal de nosso estudo. Pois o significado linguístico da palavra Aula Atividade, enquanto Significado, puro, típico e latente, e sua própria etimologia enquanto conceituação possibilita o entendimento acerca de uma palavra erigida recentemente, que causa desconforto de significado, não só linguístico, mas também, a uma normatização gramatical, que tenta classificar e ordenar a mesma em suas regras técnicas e estruturantes, estrutura esta, que possibilita uma ponte que poderá explicar ou não tal desentendimento entre gestores e professores nesse cenário.

A metodologia adotada para este estudo é à pesquisa de abordagem qualitativa, pois sua especificidade é o social, que está associada a valores, considerando, representações, hábitos, atitudes e opiniões, e ainda notória por estar ligada a momentos da história pela sua organização e realidade junto ao social; sempre situada no espaço e no tempo, pressupondo conflito e reprodução social. Sendo *suas características principais, o ambiente natural que fielmente aponta os dados, a descrição e a valorização e análise do processo da pesquisa, e não só os resultados*, como bem nos recorda Minayo, (1994). E ainda acerca da pesquisa qualitativa nos escreve a autora: “ A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser qualificável”.

O processo de pesquisa ora adotado, auxiliará nas entrevistas semi-estruturadas, pois nela, o investigador tem uma lista de questões ou tópicos para serem preenchidos ou respondidos, como se fosse um guia. *A entrevista tem relativa flexibilidade. As questões não precisam seguir a ordem prevista no guia e poderão ser formuladas novas questões no decorrer da entrevista* (MATTOS, 2005).

Ainda para auxiliar no processo metodológico como instrumento temos, à observação e a descrição do desenho sócio-linguístico, que favorecerá a compreensão do espaço pesquisado (a aula atividade do sistema educacional de Ipojuca – PE), com suas peculiaridades e conhecimentos acerca de como vive e pensa cada personagem envolvido nessa pesquisa. Por mais, a análise de conteúdo acompanhada da pesquisa bibliográfica irá referenciar todo processo na revisão de documentos e fundamentação das discussões. Assim, ambas se completam para que ocorra um maior aproveitamento de dados, chegando a uma satisfatória consideração da pesquisa. Ato este que chama o conhecimento científico como uma necessidade que nos aproxima da necessidade da busca cessante de informações.

Para Minayo (2007) e Lakatos et al (1986), quando se determina um objeto de estudo, selecionam - se as variáveis que seriam capazes de influenciar, definindo forma de controle e de observação dos efeitos que a variável produz.

A análise bibliográfica para este, tem como caráter em nosso estudo, fundamentar língua e o significado Saussureano, e a palavra composta, revisitando os estudos da linguística. Nestes procuraremos aproximar a compreensão das palavras aula atividade enquanto estrutura e concepção normativa gramatical e o Significado linguístico cognitivo da mesma palavra, buscando entendimento entre as representações e conhecimentos prévios de cada ente envolvido no processo de pesquisa aqui apresentado.

Prosseguindo nas páginas seguintes, será possível o leitor ter uma diagnose amparada teoricamente acerca do significado da palavra composta aula atividade; o esperado é que se chegue ao etimológico da palavra estudada, ao percorrer a linguística e ao mesmo tempo procurar compreender sua função estrutural no contexto gramatical. Nesse sentido discutiremos em seguida a palavra aula atividade e sua formação. Recordamos que este estudo ainda está em fase de captação de dados, pois ele é parte de um formato de estudo mais amplo de dissertação, que será apresentado ao Mestrado de Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba, em março de 2017.

AULA ATIVIDADE E O SIGNIFICADO DE LÍNGUA

A Constituição de 1988 coloca o Brasil em um caminho onde o respeito à Educação, pelo menos no papel, muito a frente de outros países, inclusive no que tange as garantias trabalhistas dos professores. Garantias essas ditas em 1996 com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN:

Art. 13 os docentes incumbir-se-ão de : ... V- ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
Ainda sobre: *Art. 67 Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: ... III - Piso salarial profissional... V- período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluindo na carga de trabalho..., mas efetivamente confirmada em julho de 2008, com a sanção presidencial da Lei 11.738, que trata do piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Lei do Piso. Art. 2, § 4º Na composição da jornada de*

trabalho, observar-se-á o limite máximo de 2/3 (dois terços) da carga horária para o desempenho das atividades de interação com os educandos.

Alertamos inicialmente que esse estudo não se deterá a esclarecer as competências da Lei em relação à legislação ou jurisprudência, apesar do esclarecimento acerca da mesma, mas, o foco a ser destacado será a palavra composta Aula Atividade. Palavra esta que avança como entrave em diversos municípios do país, segundo Ação de Inconstitucionalidade – ADI 4167 do Supremo Tribunal Federal - STF, nas reuniões entre educadores, seus representantes e seus gestores devido envolver recebimento de proventos, horas fora da sala de aula, e formações em contra-turno.

O Supremo Tribunal Federal (STF) julgou constitucional a reserva de um terço da carga horária de professores para realização de atividades extraclasse, como planejamento pedagógico. Lei que fixa a carga horária e um piso nacional para os professores foi questionada na justiça pelos estados do Ceará, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com a decisão, o professor que cumpre jornada de 40 horas semanais, tem de ficar pelo menos 13 horas em atividades fora da sala de aula. (Ultimosegundo.ig.com.br. 2011)

Então, de acordo com o Conselho Nacional de Educação – CNE (2012), a Aula Atividade corresponde ao direito do Professor, que está em sala de aula, a ter reservado para si 1/3 (um terço) de sua carga horária, extraída dos 2/3 (dois terços) daqueles propostos para desempenho de atividades extra – classe. Na qual servirá para o educador realizar atividades pedagógicas correlatas ao seu serviço, tais como; preparação de aula e correção de provas, formação, afim de que não utilize seu tempo de descanso para essas atividades. Ou seja, temos claro que esse respectivo tempo extraído do período de atividade profissional do professor corresponde a tempo específico para preparação, planejamento e formação do professor. Sendo assim este tempo de 1/3 (um terço) não poderá ser computado a intervalos, recreios, passeios propostos pela gestão, encontros com pais e famílias na escola.

Nesse sentido evocaremos os conhecimentos linguísticos, acerca da língua e suas dicotomias dentro do significado para compreendermos o que acontece no ambiente descrito até então em relação à difusa compreensão e entendimento acerca da palavra Aula Atividade.

Qualquer palavra pensada, falada ou escrita passa por uma estrutura de funcionamento, como uma engrenagem de máquinas, mas para que ela se materialize é necessário que haja uma composição dessas engrenagens. Essa composição foi descrita com maestria por Ferdinand de

Saussure, ao enfatizar a ideia de que *língua é um sistema*, e o próprio trabalhou no direcionamento de que as unidades obedecem a certos tipos de princípios de funcionamento, levando assim a coesão ao todo. As engrenagens. A partir desta é possível entender que a língua possui elementos coesos, que ao entrarem em funcionamento, em movimento, formam uma relação semelhante a uma máquina que trabalha perfeitamente o sistema.

Por isso a conceituação de língua perpassa a ideia de normas em torno de regras que determinam o que deve ou não ser pensado ou falado. Neste caso, o que ocorre é uma correlação de conectores próprios do ser humano formando um sistema.

A língua é uma realidade psíquica formada de significados e imagens acústicas; “constitui-se num sistema de signos, onde, de essencial, só existe a união do sentido e da imagem acústica, onde as duas partes do signo são igualmente psíquicas” (Curso de Linguística Geral - CLG, p. 23) ... a língua é “uma soma de sinais depositados em cada cérebro, mais ou menos como um dicionário cujos exemplares, todos idênticos, fossem repartidos entre os indivíduos” (CLG, p. 27) (SAUSSURE apud CARVALHO, 2013).

Outro destaque se faz necessário nos estudos dos primeiros estudiosos dos escritos de Saussure, pois eles, após análise e estudos da metodologia estruturalista revelaram que na concepção de língua como sistema, além de delimitar o objeto de estudo da linguística, também chamam a atenção para necessidade de abandonar o extralinguístico, pois os elementos são exclusivamente internos, portanto, sem relação entre agentes externos. Neste caso, a cultura, o tempo, a localização geográfica, dentre outras. Estrutura externa essa que mais tarde viria favorecer a função da língua.

Os Funcionalistas concebem a linguagem como um instrumento de interação social, alinhando-se, assim, à tendência que analisa a relação entre linguagem e sociedade. Seu interesse de investigação linguística vai além da estrutura gramatical, buscando na situação comunicativa – que envolve os interlocutores, seus propósitos e o contexto discursivo – a motivação para os fatos da língua. A abordagem funcionalista procura explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, analisando as condições discursivas em que se verifica este uso... (MARTELOTTA, 2013. p. 157).

Parafraseando Carvalho, 2013, a língua segundo o mestre Saussure não é completa em nenhum indivíduo, mas sim na massa. Sendo a língua ao mesmo tempo realidade psíquica e instituição social. Neste sentido, a língua é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto necessário de convenções, adotadas pelo todo social, para que se permita o

exercício dessa faculdade nos sujeitos. A língua em Saussure é um sistema de signos que exprimem ideias, ou noção de valor.

O USO NORMATIVO DA PALAVRA AULA ATIVIDADE

Ao escolher a palavra Aula Atividade como ponto de partida desse estudo, se faz necessário entender sua estrutura gramatical, pois, sendo ela uma palavra composta, e fonte da pesquisa, decompô-la nos fará compreender seu foco principal e especificamente o significado da palavra enquanto a sua aplicação pelo sujeito emissor da mesma. Para tanto temos que entender que:

“ O termo gramática também é usado para designar uma perspectiva científica ou um método de investigação sobre as línguas. Ao longo dos estudos sobre a linguagem, diferentes perspectivas se sucederam, umas mais centradas na língua como sistema em potencial, como conjunto de signos à disposição dos falantes, outras voltadas para os usos reais que os interlocutores fazem da língua, nas diferentes situações sociais de interação verbal. É por essas perspectivas que se fala, por exemplo, em ‘gramática estruturalista’, ‘gramática gerativa’, ‘gramática funcionalista’, ‘gramática tradicional’ etc.” (ANTUNES, 2007, p. 31)

Em princípio a formação e o significado da Aula Atividade é oriunda de duas palavras distintas, aula e atividade. Ambas, substantivos femininos. Neste, seus significados de acordo com o dicionário (Michaelis, 2015) Aula, do latim, aula. Sala em que se dão ou recebem lições; classe, lição de uma disciplina, preleção. Sendo Atividade, do latim, activitate. Qualidade de ativo, multiplicidade dos trabalhos ou das ideias de um homem. Diligência, presteza, prontidão.

Etimologicamente, a palavra aula tem haver com pátio de palácios, local onde se reúnem as pessoas para discussões, ou sala onde ficam os estudantes durante suas lições. Do grego aulé, palácio ou corte, pois as primeiras escolas funcionavam em construções anexas aos prédios de reis e religiosos. Do local se dava também o nome prática. Alguns filólogos admitem que aulé também valia para os pátios das residências, o que torna a origem da palavra menos imponente e mais prosaica. (Dicionário Etimológico, 2016)

No que tange a etimologia da palavra atividade segundo o mesmo dicionário, vem da palavra ativo, do latim activitate, de actus, algo feito, de agere, agir, realizar, fazer, colocar em movimento. Ação, capacidade ou tendência para agir, para se movimentar ou realizar alguma coisa.

Ao descrever etimologicamente ambas as palavras que constitui Aula atividade é possível perceber que seus significados enquanto sentido estrutural, não se distancia da aplicabilidade que ambas estão inseridas no cotidiano do sujeito que a emite. Pois ambas são utilizadas em contextos educacionais, pela descrição acima desde seus primórdios. Claro que essa afirmação é rasa, pois para tanto seria necessário um aprofundamento na mesma. Porém, nesse contexto é possível criar um elo entre seus significados linguístico enquanto palavras substantivas simples, e posterior palavra substantiva composta. Neste caso, Aula Atividade.

“ Como se pode concluir, o uso de determinada língua constitui mais que um fato isolado. É mais que um fato especificamente linguístico, vocal ou gráfico. É mais que um exercício prático de emissão de sinais. É um ato humano, social, político, histórico, ideológico, que tem consequências, que tem repercussões na vida de todas as pessoas. É um fato pelo qual passa a história de todos, o sentido de tudo...” (ANTUNES, 2007, p. 21)

Aula Atividade é uma palavra substantiva feminina composta, surgida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, em 1996, e referendada em 2008 com a Lei do Piso Nacional dos Professores da Educação Básica. Sua etimologia trata dos trabalhos extras sala de aula realizada pelos docentes em sua função. (Conselho Nacional de Educação – CNE, 2012)

Segundo, Castilho 2015, palavra composta é aquela que resulta da fusão de duas ou mais palavras. Como podemos observar o conhecimento acerca da palavra composta perpassa muito além da etimologia de duas palavras ou mais, o seu trajeto percorre estruturalmente suas raízes, a individualidade de cada unidade/palavra até que no uso e sua funcionalidade, ambas tomam um novo sentido, significado. Ponto este de coesão nesse estudo. E é esse significado que pode ser interpretado de maneira distinta ou errônea pelos seus sujeitos/emissores caso sua raiz (palavras primeiras) não sejam compreendidas.

Trazendo para mais próximo da linguística, notadamente se entende que o significado tanto descrito por Saussure é explicitamente o sentido dado à imagem que temos como concepção no cognitivo. Na gramática e no uso ele se materializa, e é esse momento que nos aproxima da raiz citada acima no que tange a palavra composta. Portanto justificando o caminho a ser seguido nesse estudo. Ou seja, além do significado enquanto base linguística de concretude do objeto ora desenhado no cognitivo do sujeito emissor da palavra, é possível perceber que a estrutura gramatical advinda da raiz tipifica e fundamenta a palavra composta em sua concepção.

“... O funcionalismo caracteriza-se por uma concepção dinâmica do funcionamento das línguas. Nessa perspectiva, a gramática é vista como um organismo maleável, que se adapta as necessidades comunicativas e cognitivas dos falantes. Isso implica reconhecer que, ao lado de padrões morfosintáticos estáveis, sistematizados pelo uso, a gramática de qualquer língua exibe mecanismos de codificação emergentes, que são consequentes da necessidade de formas mais expressivas. A gramaticalização é um fenômeno relacionado a essa necessidade de se refazer que toda gramática apresenta.” (MARTELOTTA, 2008, p.173)

O que é possível perceber que mesmo sendo uma palavra explicitamente recente no contexto normativo gramatical, Aula Atividade, essa palavra composta, traduz literalmente o que nos referencia Martelotta em seus extratos transliterados acima. Sendo a adaptação e as necessidades comunicativas, advindas do social cognitivo do sujeito, às engrenagens propulsoras para o significado dado dentro de uma normatização gramatical para qualquer nova palavra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a palavra composta Aula Atividade e a dicotomia entorno do significado linguístico cognitivo da mesma palavra, vislumbra – se a possibilidade que o estudo em relação a sua conceituação e empregabilidade, auxilie na compreensão de como se comporta a normatização no que tange o significado de uma palavra surgente na contemporaneidade. Pois ao colocar em estudo o assunto será possível viabilizar um novo viés na formação e prática daqueles que utilizam a palavra aula atividade em seu cotidiano, tendo ciência que tanto o significado, quanto a estrutura gramatical que caracteriza esse significado se justifica pela ausência de materiais sobre o assunto, e pela compreensão em torno da palavra composta e seus aspectos linguísticos e gramaticais.

“Qualquer abordagem funcionalista de uma língua natural, na verdade, tem como questão básica de interesse a verificação de como se obtém a comunicação com essa língua, isto é, a verificação do modo como os usuários da língua se comunicam eficientemente. Todo tratamento funcionalista de uma língua natural põe sob exame, pois, a competência comunicativa. Isso implica considerar as estruturas linguísticas como configurações de funções, sendo cada uma das funções vista como um diferente modo de significação na oração”. (NEVES: 1994, p.109).

Para Neves, a funcionalidade da gramática nos faz revisitar a importância de trabalhar o todo funcionamento não só cognitivo, mas, social e

estrutural da palavra enquanto sua concepção da língua. Resgatando um processo, mas que atual estudado pelos funcionalistas. Também é importante perceber que:

“ Mas um compêndio de gramática também pode focalizar a língua como sistema em potencial, descontextualizado, como focalizar a língua nos seus usos reais, testemunhados pelas situações da interação social. Pode ainda ressaltar os aspectos de flexibilidade, de heterogeneidade da língua, como pode enfatizar a rigidez de algumas de suas regras ou formas. Pode concentrar-se no escrito como pode concentrar-se no oral ou em ambas modalidades...” (ANTUNES, 2007, p. 33)

As palavras descritas tanto por Martelotta ainda na discussão do texto, Neves e por Antunes agora nas considerações, nos apresenta até uma mobilidade clara da interligação entre o significado linguístico e a normatização gramatical ante apresentação de uma recente palavra composta, porém, a questão é entender o porque da palavra composta, Aula Atividade, causar uma dicotomia em relação ao seu significado linguístico cognitivo, tendo em vista que a palavra em questão possui uma concepção já tomada de um significado, tanto linguístico, quanto gramatical em sua função de conceituação e empregabilidade. Sobre o assunto temos:

“ A linguística cognitiva propõe uma mudança de perspectiva no estudo da linguagem, colocando os usuários da língua no centro da construção do significado. Ou seja, a busca da compreensão do fenômeno da significação impossibilita a exclusão dos principais personagens desse processo: o falante e o ouvinte. O falante não é mais visto como um mero manipulador de regras preestabelecidas, mas como um produtor de significados em situações comunicativas reais nas quais interage com interlocutores reais.” (MARTELOTTA, 2008, p. 181)

Ainda assim refletimos, como é possível à mesma palavra composta ser significada e posicionada em um contexto diferentemente daquele que a conceituação linguística cognitiva havia delimitado, inclusive pelos sujeitos/emissores que discutiram a conceituação em relação à mesma palavra, criando assim uma imagem cognitiva antecipada. Ciente que para maior desenvoltura neste estudo se faz necessário continuar as buscas acerca do proposto inicial, porém esperamos ter dado um sinal significativo para possível estudo dessa abordagem.

REFERÊNCIAS

DEPUTADOS, Câmara. Legislação Brasileira sobre Educação. Brasília: 3º ed. Edições Câmara, 2015.

- CUNHA, Célio; GADOTTI, Moacir e Orgs. O Sistema Nacional de Educação: Diversos Olhares 80 anos após o Manifesto. Brasília: MEC/SASE, 2014.
- CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil: Leitura Crítico – Compreensiva Artigo a Artigo. Petrópolis, Rio de Janeiro: 22º ed. Vozes, 2014.
- CHARLOT, Bernard. A Mistificação Pedagógica: Realidades Sociais e Processos Ideológicos na Teoria da Educação. São Paulo: Cortez, 2013.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo e Orgs. Manual de Linguística. São Paulo: 2º ed. Contexto, 2013.
- CARVALHO, Castelar de. Para Compreender Saussure. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- FIORIN, José Luiz e Orgs. Linguística? Que é isso?. São Paulo: Contexto, 2013.
- SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2012.
- NEVEU, Franck. Dicionário de Ciências da Linguagem. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- TRASK, R. L. Dicionário de Linguagem e Linguística. São Paulo: Contexto, 2011.
- SOUZA, Licia Soares de. Introdução às Teorias Semióticas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- PEIRCE, Charles S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- SEVERINO, Joaquim Antônio. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: 22º ed. Cortez, 2014.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. Petrópolis, Rio de Janeiro: 6º ed. Vozes, 2014.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza e Orgs. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: 33º ed. Vozes, 2013.
- BASTOS, Cleverson Leite; e KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender: Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis, Rio de Janeiro: 28º ed. Vozes, 2014.
- KOCHE, José Carlos. Fundamentos da Metodologia Científica: Teoria da Ciência e iniciação à Pesquisa. Petrópolis, Rio de Janeiro: 33º ed. Vozes, 2013.
- ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de Projeto, TCC, dissertação e Tese: Uma Abordagem Simples, Prática e Objetiva. São Paulo: Atlas, 2014.
- NEVES, Maria Helena de Moura. Uma Visão Geral da Gramática Funcional. São Paulo: Alfa, 1994.
- PELLIZZONI, Jorge Marques e PEDROLONGO, Tatiana. Palavra composta. WWW.nilc.icmc.usp.br/nilc/pc/. Acessado em 12/02/16.
- ANTUNES, Irandé. Muito além da Gramática. Por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
- MATOS, Denilson P.de, orgs. Estudos Sobre Língua e Linguagem na EAD. João Pessoa: Editora UFPB, 2012.